

LUZES DA CIDADE FANTASIA: *CITY POP*, REGIONALIDADES E NOSTALGIA DO INVIVIDO¹

Luzes da cidade fantasia: *city pop*, regionalidades e nostalgia do invivido

João Victor de Almeida Avelino Santos²

Rennan Lanna Martins Mafra³

Renata Maria Bittencourt Gomes⁴

Universidade Federal de Viçosa

RESUMO

O *city pop* se tornou marca da música japonesa dos anos 70 e 80 e teve seu ressurgimento a partir de 2017, o que trouxe uma nova onda de admiradores fora do Japão. Esse artigo busca entender como fenômenos contemporâneos contribuíram para o reaparecimento do gênero musical japonês e compreender a adesão de não-japoneses a ele. A pesquisa foi feita com base em coleta de dados de um vídeo musical no *Youtube* e conceitos como os de *soft power* e o de presente amplo foram utilizados para a análise. A pesquisa revelou que o fenômeno pode ser entendido como parte evidente da complexa cultura contemporânea globalizada, midiaticizada e calcada na nostalgia.

PALAVRAS-CHAVE

Música; regionalidades; atmosfera; midiaticização; Japão

CORPO DO TEXTO

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, poucos países mundializaram tanto os próprios produtos culturais como o Japão. Neste contexto, vale ressaltar que o país sofreu perdas significativas em decorrência da 2ª Grande Guerra Mundial, ressurgindo não através do chamado *hard power*, mas sim do *soft power* - em que a influência japonesa é reforçada através de elementos mais sutis, como cultura, tecnologias, artes e economia. Com relação a isso, há um destaque para os anos 70 e 80, principalmente, período que apresentou uma economia japonesa em vertiginosa ascensão, carregada pela eficiência inovativa e domínio tecnológico, elementos estes que alimentariam o capitalismo mundial nas décadas seguintes.

¹Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Comunicação Internacional e Cultura Global, evento integrante da programação do 28º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 15 a 17 de maio de 2025.

²Estudante de Graduação 7º semestre do Curso de Comunicação Social da UFV e pesquisador do Pólen - Laboratório de Experimentação em Comunicação e Organizações. email: joao.santos8@ufv.br

³Professor do Departamento de Comunicação Social e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM) da Universidade Federal de Viçosa (UFV). Doutor em Comunicação (UFMG) e Pós-Doutor em História (UFOP). Líder do Pólen - Laboratório de Experimentação em Comunicação e Organizações. E-mail: rennan.mafra@ufv.br

⁴Mestre em educação (UFV) e pesquisadora do Pólen - Laboratório de Experimentação em Comunicação e Organizações. E-mail: renata.bittencourt@ufv.br

Semelhantemente, fenômenos como a midiaticização fizeram com que produtos orientais ganhem também os contextos ocidentais. Percebemos, desta forma, que a cultura japonesa tem estabelecido presença no cotidiano das pessoas, e, com toda a profusão de referências, aos poucos novas descobertas são feitas sobre o país nipônico e mais nichos de fãs são criados para produtos que, até então, não gozavam de visibilidade mundial e/ou não alcançavam públicos mais jovens. É o caso do *city pop*, um movimento que protagonizou a cena musical japonesa da metade dos anos 70 até o fim da década seguinte. Seu ritmo cosmopolita e dançante e os seus arranjos brilhantes, repletos de sintetizadores, ressoaram com jovens que cresciam em um Japão em acentuado desenvolvimento econômico e tecnológico.

Contudo, apesar do sucesso na terra do sol nascente, o *city pop* não conseguiu projeção internacional na época; e foi a partir de 2017, com a emergência de movimentos musicais de internet como o *future funk* e o *lo-fi*, que músicas como *Plastic Love*, *Stay With Me* e *Fantasy* se tornaram “novos velhos sucessos” após serem “lançadas” no *Youtube*. O *city pop* ganhava novamente seu lugar e desta vez não só entre jovens japoneses. Ano após ano, essas músicas ganharam milhões de visualizações na plataforma e receberam um reconhecimento mundial, tendo, como resultado, artistas conhecidos do mundo ocidental - a exemplo do canadense *The Weeknd* - se inspirando nas batidas orientais para compor novos sucessos. Muitos desses novos fãs do gênero são não-nipônicos que, mesmo nascidos após o “desaparecimento” do *city pop*, relatam uma forte identificação e uma sensação melancólica de nostalgia ao ouvirem as músicas.

O som, combinado com uma estética visual oitentista de cores saturadas e luzes da vida noturna, cria a atmosfera padrão para representar uma sensação de saudades do invivido. O problema de pesquisa aqui proposto reside no esforço em compreender como o ressurgimento do *city pop* e a sua produção de identificação em não-nipônicos evidenciam a recepção a regionalidades globalizadas através da midiaticização. Logo, analisar como os movimentos de globalização promovem culturas específicas para além das fronteiras e como a midiaticização repercute conteúdos antigos e os atualiza, tornando-os vanguarda, é útil para entender como se dá o consumo cultural em um mundo onde o acesso ao diferente é, por vezes, facilitado. Ainda, no campo da comunicação, o estudo visa compreender como um movimento cultural produzido em contextos com temporalidades e regionalidades específicas pôde gerar cativação em indivíduos alheios

a esses contextos através de ferramentas, como redes sociais, além de se mostrar relevante para sustentar análises das consequências desses movimentos de globalização.

2. DESENVOLVIMENTO

A pesquisa que deu origem a este resumo expandido tem uma fundamentação teórica que conta com textos sobre o conceito de *soft power* (NYE, 2004) trabalhado dentro de uma perspectiva midiaticizada e direcionada ao contexto japonês. Além disso, são usadas as ideias de Gumbrecht sobre presente amplo como um esforço para identificar as razões para o consumo de produtos culturais de décadas atrás e para demonstrar como a nostalgia aparece como efeito desse processo em contextos midiaticizados contemporâneos. Para este fim, o conceito de nostalgia de Svetlana Boym (2002) e as reflexões de Ana Paula Goulart Ribeiro (2018) sobre a nostalgia aplicada ao mercado cultural contribuem para a análise deste aspecto. Por fim, os estudos sobre as regionalidades de Mafra, Generoso e Procópio (2023) aparecem como auxílio com o intuito de explicar como os fluxos de globalização estão representados no fenômeno do ressurgimento do *city pop*.

Assim, para exemplificar a potência do *city pop*, propomos uma análise de conteúdo do vídeo oficial da música Plastic Love (Mariya Takeuchi) e dos comentários presentes. Quanto a isso, é válido destacar que foi realizada a leitura dos aproximadamente 13 mil comentários, e após a observação, o material foi agrupado em 3 grandes áreas temáticas, sendo elas: nostalgia e presente amplo; atmosfera e, por último, regionalidades.

Nostalgia e presente amplo

A veneração ao passado pode ser reconhecida como um resquício pós-moderno do futuro vazio de oportunidades que as perspectivas do século XXI trazem, sendo causador de profunda desesperança. Dessa forma, quando o futuro não parece mais cativante e alvo das projeções humanas, o passado aparece como lugar de refúgio e cria-se, então, a “tendência a se virar as costas para o futuro” (GUMBRECHT, 2012). As identidades são diluídas, então, e torna-se difícil de identificar o que é – e se há algo - verdadeiramente atual.

De certo, um dos efeitos deste retorno ao passado gera o que se chama popularmente de nostalgia. Este termo se refere ao “sentimento de perda e deslocamento,

mas é também um romance com a própria fantasia” (BOYM, 2002). O romance causado pelo fascínio com o passado – vivido ou invivido, mas fantasioso - é também consequência de uma promoção de produtos culturais alçados com o viés de enaltecimento do clássico.

Assim, a sensação de nostalgia do invivido é despertada pelo objeto de estudo em questão e reflete o fenômeno do presente amplo, através de comentários que foram traduzidos livremente como: “Minhas memórias não existentes do meu tempo vivendo no Japão estão me atacando novamente”; “Graças a Deus eu não sou o único a sentir isso”; “Sinto o mesmo, eu acabo com memórias não existentes enquanto escuto *city pop*”; “o sentimento da batida do *city pop* faz você sentir uma vida que você nunca viveu, memórias que você nunca teve e, mesmo assim, elas são nostálgicas. Faz você viajar para o passado”; “você explicou isso muito bem”; “É um fato”.

Neste contexto, a invasão do presente pelo passado forma a ideia de clássicos intermináveis e a música *Plastic Love* traz aos usuários algo de duradouro, de atemporal - ou, melhor dizendo, de uma amplitude temporal vasta. Então, pode ser percebido nos comentários tendências de classificar a música *Plastic Love*, ou o gênero *city pop* em si, como algo que perdura no tempo, que não se esgota: “Por que essa música não envelhece?”; “eu nunca me canso dela mesmo anos depois”. Além disso, há uma necessidade por parte dos usuários de ressaltar uma consonância geracional, ou seja, uma energia que, compartilhada através da cultura, representa o passado e o presente, o velho e o novo, assim: “este é o tipo de música que transcende gerações”; “isso (a música) estava à frente do seu tempo”.

Atmosfera

O poder que as estéticas sonora e imagética têm para construir um imaginário nostálgico provém também de um esforço atmosférico como componente capaz de evocar a nostalgia e o apreço pelo passado, emulando espaços e provocando sentimentos de pertencimento através de uma visão romântica. Desta forma, gerando afeição, uma atmosfera pode servir para acionar um estado nostálgico no indivíduo e é algo que pode ser relacionado com a experiência que alguns relatam ao terem contato com o *city pop*.

É notável a constatação de relatos que mencionam como o vídeo foi eficiente em emular a nostalgia e a fantasia do passado de forma a trazer uma dimensão atmosférica: “Esse tipo de música, passa uma sensação de 18:00 da noite quase no fim da tarde”;

“Aquele take das luzes de Tokio em 0:21 me cativa todas as vezes. A cidade aparece viva, quase como um personagem”.

Regionalidades

Algo muito presente durante a observação dos comentários do vídeo foi o contato e interações de pessoas com nacionalidades diversas, reforçando conflitos e aproximações das regionalidades, que são entendidas como emergência de certas relações, constituídas em processo histórico junto às fragmentações espaciais provocadas pelos fluxos de totalidade, indicadoras, portanto, da emergência pública de certos contrafluxos, em direção tanto ao centro instituidor do poder, quanto a outras regionalidades também em emergência. (MAFRA, GENEROSO, PROCÓPIO, 2023, p. 6).

Dessa forma, tais regionalidades são, muitas vezes, tensionadas, o que pode ser exemplificado através do comentário de um usuário que demonstra tom de espanto quando, ao comentar em japonês, diz que há certa dificuldade para encontrar comentários de outros usuários japoneses, uma vez que a seção de comentários “é tão multinacional que chega a ser caótica”. O relato demonstra um tensionamento das regionalidades - novamente devido ao *soft power* desenvolvido pelo Japão ao longo das décadas - que tende a formar uma base de fãs da cultura nipônica até mesmo a milhares de quilômetros de distância, evidenciando o aspecto mundial que o fenômeno do reaparecimento do *city pop* apresenta.

Takes dos vídeos

A peça audiovisual feita para a música *Plastic Love* parece representar bem o que é o *city pop*. Os autores lançaram mão de referências visuais que são geralmente atribuídas ao gênero. Nota-se, principalmente, a escolha de construir toda a narrativa em cenários cosmopolitas, realçando a vida noturna através do jogo de luzes que desvelam uma cidade viva e agitada. *Takes* como os da Figura 1 trazem estes aspectos em um verniz clássico, com filtros aplicados para criar uma atmosfera que se apresenta fantasiosamente familiar. Já na Figura 2, se observa a utilização de um globo espelhado em tentativa de dar ênfase a um passado emulado, um charme de plástico relacionado com a alegria e a comemoração, mas que aparece para trazer o tom nostálgico à cena.

Figura 1 - momento do vídeo de Plastic Love

Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=T_IC2O1oIew

Figura 2 - momento do vídeo de Plastic Love

Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=T_IC2O1oIew

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ainda que possa parecer aleatório, o fenômeno do reaparecimento do *city pop* tem razão de ser e pode ser entendido dentro do contexto sociocultural em que vivemos. Dentre alguns fatores que levaram a este cenário, certamente estão inclusos o *soft power* promovido pelo Japão durante as últimas 5 décadas, o cronótopo da pós-modernidade, que instiga o consumo de referenciais do passado como consequência de um futuro incerto e o apelo nostálgico, provocado e resgatado pela atmosfera estética do movimento. Dentro desse contexto, o Japão criou solo fértil para espriar sua cultura, projetando a sua regionalidade e para cativar pessoas por diversos países do mundo, graças às facilidades promovidas pela era da informação e pelos fluxos de globalização. Dessa forma, a nostalgia do invivido vista em relatos de pessoas que se afeiçoam ao gênero encontra, então, uma conjuntura que pode servir para a justificar.

As luzes da cidade fantasia se mostram fascinantes e chamam a atenção de jovens de todo o mundo. Assim, a atmosfera audiovisual possibilita que eles desejem de volta algo que nunca tiveram e imaginem cenários para desventuras noturnas, como num resgate a um sentimento que pode ter se perdido na simultaneidade da atualidade.

REFERÊNCIAS

BOYM, Svetlana. **The Future of Nostalgia**. 1. ed. Nova York: Basic Books, 2001.

GUMBRECHT, Hans Ulrich. **Graciosidade e estagnação: ensaios escolhidos**. ED. PUC Rio. Rio de Janeiro - RJ. Contraponto, 2012.

MAFRA, Rennan Lana Martins; GENEROSO, Isaura Mourão; PROCÓPIO, Mariana Ramalho. **Regionalidades como contrafluxos da diferença em cenários midiáticos contemporâneos: o aparecer estético e discursivo na investigação de contextos organizacionais**. In: 32º ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 32, 2023, São Paulo. São Paulo: COMPÓS, 7 de julho de 2023, p. 3-6.

NYE, Joseph S. **Soft Power: The Means to Success in World Politics**. New York: Public Affairs, 2004.

Plastic Love [por] Mariya Takeuchi, 2019. 1 vídeo (5:09 min). Publicado pelo canal de Mariya Takeuchi. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=T_IC2O1oIew. Acesso em: 17/01/2025.

RIBEIRO, A. P. Goulart. **Mercado da nostalgia e narrativas audiovisuais**. E -Compós, 2018. Disponível em: <https://www.e-compos.org.br/e-compos/article/view/1491/1861>. Acesso em: 17/01/2025.